

Relevância ou rigor?

Historicamente, nem sempre acadêmicos estiveram próximos e souberam entender as necessidades dos administradores. Por sua vez, nem sempre os administradores reconheceram ou utilizaram o conhecimento produzido nas escolas de negócios pelos acadêmicos. O artigo mostra como essa distância foi provocada pela incapacidade da área de gestão, sobretudo na tradição anglo-americana, para conciliar relevância prática com rigor acadêmico, bem como de conceber um modelo híbrido.

por **Alexandre Faria** FGV-Ebape

Na literatura produzida nos EUA e no Reino Unido, cujas economias são tidas como as mais desenvolvidas, é crescente o número de autores que defendem a urgente aproximação entre acadêmicos e administradores ou “praticantes”. Os principais argumentos são o fato de que os acadêmicos de gestão e praticantes estão vivendo em planetas distintos

e que a distância entre ambos tem de ser reduzida para que o conhecimento acadêmico na área de gestão tenha relevância e valor prático.

Embora não existam definições claras de rigor e relevância, nem tampouco estudos empíricos que comprovem esses argumentos, a “tese da aproximação” carrega uma

mensagem crítica muito clara: enquanto acadêmicos têm privilegiado o rigor científico, praticantes das empresas têm destacado a relevância e a aplicação.

Por um lado, é correto afirmar que a maioria dos acadêmicos nos EUA e Reino Unido tem ignorado essas argumentações críticas; por outro, tem crescido o número de simpatizantes da “tese da aproximação”. Uma das principais razões é a expansão dessa tese no meio acadêmico: congressos e periódicos acadêmicos vêm defendendo-a com frequência e intensidade nos últimos anos, apesar desse estudo pôr em xeque a própria academia.

Perspectiva histórica. O dilema contemporâneo entre rigor e relevância na literatura produzida no Reino Unido e nos EUA não é novidade na área de gestão. No início, os acadêmicos eram muito mais instrutores do que teóricos ou pesquisadores. Havia um número reduzido de escolas de negócios, mesmo nos EUA, e o foco principal das atividades dos acadêmicos era produzir um tipo de conhecimento que fosse relevante para as práticas dos administradores. Naquela época, relevância era a palavra-chave tanto para acadêmicos quanto para praticantes.

Nos EUA, esse foco em relevância reduziu algumas resistências ao conceito de gerência e fez com que as escolas de negócios atraíssem o interesse das universidades, das grandes empresas e de outras instituições importantes, além de acelerar a constituição da profissão da gerência nos EUA e fazer com que essa inovação *made in USA* tivesse repercussão internacional pós-Segunda Guerra.

Em um segundo momento, muitas críticas foram feitas ao foco em relevância. Os acadêmicos da área passaram a ser tratados com desconfiança pelos de outras áreas, tais como economia e engenharia. A explicação para tais críticas era muito simples: a formação acadêmica de economistas e engenheiros era embasada em um grau de rigor científico que inexistia na área de administração. Os administradores, por sua vez, passaram a ser vistos com desconfiança por economistas e engenheiros que trabalhavam nas grandes empresas. Ademais, esses profissionais passaram a ocupar posições mais importantes nas grandes empresas dos EUA do que os administradores.

Esse problema, aparentemente doméstico, teve grande repercussão internacional. No Reino Unido, por exemplo, o argumento de que gerência era uma profissão de segunda linha ficou ainda mais forte. Diversos países da Europa refrearam o interesse de alguns poucos entusiasmados com a inovação em curso nos EUA em construir escolas de negócios. No Japão, um efeito similar foi verificado.

Ação e reação. A crise de relevância na área de gestão naquela época tinha um significado mais amplo. O valor das escolas de negócios nos EUA foi posto em discussão pelas universidades, pela sociedade local e também por outros países. Os administradores não tardaram a manifestar seu descontentamento com a incapacidade dos acadêmicos da área de produzir conhecimento robusto, confiável e generalizável.

A crítica vinda dos próprios praticantes quanto ao foco em relevância em curso foi a gota d'água nesse processo. Eles colocaram em xeque a relevância das escolas de negócios, dos acadêmicos da área e da própria área nos âmbitos nacional e internacional.

Pressionadas em tantas e diferentes frentes, as escolas de negócios e os acadêmicos da área reagiram com vigor correspondente. Rigor passou a ser a palavra-chave entre os acadêmicos e na academia nos EUA. Rigor passou a significar relevância. Grande número de acadêmicos com formação em economia e engenharia foram imediatamente contratados pelas escolas de negócios; logo em seguida, pesquisadores com formação em psicologia e sociologia. Subseqüentemente, veio o imperativo de pesquisas baseadas nos métodos quantitativos e as reformas nos currículos do ensino na área.

O maior rigor na área ajudou não somente a promover a maciça exportação de conhecimento *made in USA* em gestão, mas também fazer com que acadêmicos de outros países seguissem aquela rota aparentemente “universal”. Esse novo quadro silenciou a voz daqueles que criticavam o conhecimento produzido nos EUA.

Mais recentemente, o domínio do rigor na área passou a ser atacado por acadêmicos do Reino Unido e dos EUA. De fato, temos visto sérias críticas à desconexão entre acadêmicos e administradores. O principal problema, segundo

diversos analistas, é que a academia privilegia o rigor pelo rigor em vez da relevância. O debate teórico em voga atualmente, nos EUA e no Reino Unido, é focado em como conciliar rigor e relevância na área de gestão.

Perspectiva prática. O debate teórico entre relevância e rigor conduzido recentemente no mundo anglo-americano carece de uma abordagem mais prática acerca do conhecimento na área de gestão. Uma primeira questão de central importância, sob uma abordagem prática, é que, quanto mais os acadêmicos do mundo anglo-americano criticam sua própria produção acadêmica, mais eles ignoram a produção acadêmica produzida em outros países ou regiões.

Um primeiro resultado prático desse processo de críticas focadas no binômio relevância-rigor é o fortalecimento da própria academia anglo-americana na área de gestão. Um segundo é a construção da idéia de que o conhecimento acadêmico produzido pelo eixo anglo-americano não é tão poderoso assim. O argumento de que o conhecimento acadêmico não é relevante ajuda a construir, tanto nos EUA e no Reino Unido como nos diversos outros países que consomem esse conhecimento, a idéia de que a área é pouco importante em termos políticos e econômicos.

Um terceiro resultado importante é a busca de um melhor posicionamento da academia de gestão em relação a instituições concorrentes. Em geral, há um reconhecimento na literatura especializada de que a academia da área de gestão tem de competir nos dias de hoje com grandes firmas de consultoria e universidades corporativas. Outro tipo de concorrência mais temida é a das instituições públicas. Mais especificamente, há uma grande preocupação com a possibilidade de que países como China, Índia, Rússia e Brasil estabeleçam uma ampla agenda política para a construção e difusão internacional de conhecimento acadêmico na área de gestão.

Um quarto resultado significativo diz respeito à governança da área. As escolas de negócios do mundo anglo-americano expandiram-se consideravelmente nos

últimos anos, especialmente em direção das economias emergentes. Uma das principais justificativas para tal expansão é que a pesquisa acadêmica conta com cada vez menos fundos públicos. A ausência desses fundos é uma nova regra do jogo preferida pelos EUA e Reino Unido. O propósito de tornar o conhecimento acadêmico em gestão mais voltado à prática é de central importância não somente para torná-lo mais relevante, mas também para fazer com que o conhecimento produzido no mundo anglo-americano pareça apolítico, sem envolvimento do Estado e suas instituições.

Não encontramos no mundo acadêmico da gestão nem rigor puro nem relevância pura: a tão esperada conciliação entre rigor e relevância na área de gestão tem sido governada pela superposição de um interesse em relação ao outro.

Por último, cabe destacar aqui que, devido ao advento da globalização e ao ocaso do socialismo de Estado, os países do Leste Europeu e a China se transformaram em gigantes mercados consumidores na área de gestão. Escolas de negócios, editoras, grandes corporações, governos e grandes firmas de consultoria, principalmente dos EUA e do Reino Unido, estão disputando esse valioso mercado. Sob uma abordagem prática, é de central importância para o eixo anglo-americano conquistar esse grande mercado consumidor e evitar que esses países se transformem em grandes produtores e exportadores de conhecimento na área de gestão.

Em conjunto, esses antecedentes e resultados são particularmente úteis para desafiar os argumentos de que acadêmicos e praticantes vivem em planetas distintos e que, quanto menor a distância entre acadêmicos e praticantes, mais relevante é o conhecimento acadêmico para os praticantes. O quadro resultante ajuda a promover ainda mais as exportações do conhecimento produzido

no mundo anglo-americano e bloquear a emergência de produtores e exportadores de outras regiões.

Modelo híbrido. Os argumentos apresentados até aqui sugerem que é pouco provável que a academia anglo-americana na área de gestão venha a resolver facilmente o dilema entre relevância e rigor. No fundo, é possível afirmar que o dilema existe de fato e que, paradoxalmente, vem sendo constituído de uma certa maneira por aqueles que argumentam que ele existe e é importante.

Ao longo do recente histórico da área de gestão no mundo anglo-americano, esse dilema tem levado à produção de conhecimentos que não podem ser classificados nem como relevantes nem como rigorosos, mas sim por meio de dois padrões híbridos: relevância rigorosa e rigor relevante (ver Figura 1). De fato, não encontramos no mundo acadêmico da gestão nem rigor puro nem relevância pura: a tão esperada conciliação entre rigor e relevância na área de gestão tem sido governada em um nível de análise mais elevado, por questões práticas apontadas anteriormente, e, em um outro, pela superposição de um interesse em relação ao outro.

Esse quadro é explicado em grande parte pela natureza prática do conhecimento acadêmico em gestão, pelo complicado histórico da área no mundo anglo-americano e pela dificuldade que seus acadêmicos enfrentam em se identificarem com praticantes. Para se distinguirem destes, acadêmicos (e consultores) acabam, às vezes de forma inconsciente, privilegiando rigor em detrimento da relevância. Por outro lado, para provarem que eles têm utilidade para os praticantes e para as empresas, acabam, também às vezes de forma inconsciente, privilegiando relevância em detrimento de rigor.

A primeira vertente (rigor relevante) é uma solução construída por aqueles que privilegiam relevância para

praticantes, mas reconhecem a necessidade de fazer com que o conhecimento na área de gestão seja produzido com rigor. A segunda vertente (relevância rigorosa) é uma solução construída por aqueles que privilegiam rigor, mas reconhecem a necessidade de fazer com que o conhecimento seja produzido com relevância.

O cenário não é muito promissor, porque os acadêmicos da área não conseguem reconhecer o caráter híbrido das soluções que têm sido aplicadas na prática em substituição às formas puras e teóricas de rigor e relevância. O reconhecimento do caráter híbrido das soluções em termos de rigor mais elevado e relevância que têm sido desenvolvidas no mundo anglo-americano na área de gestão ajudaria os acadêmicos de lá a reconhecer que não existe academia pura, nem acadêmicos puros, nem praticantes puros.

Os argumentos desenvolvidos neste artigo sugerem que é pouco provável – e em realidade parece que tampouco é esperado que isso aconteça – que acadêmicos do mundo anglo-americano reconheçam tais questões. Por causa disso, em vez do melhor dos dois mundos no que diz respeito à combinação dos critérios de rigor e relevância em suas formas híbridas, estamos fadados a presenciar o mundo anglo-americano mobilizando o pior dos dois mundos.

Oportunidade brasileira. Em vez do pior dos dois mundos, que vem caracterizando a produção do conhecimento acadêmico no mundo anglo-americano, temos a oportunidade de promover, no Brasil, o melhor dos dois mundos em termos de rigor e relevância na área de gestão. Acadêmicos e praticantes poderão, na prática de suas atividades teóricas e na teorização de suas atividades práticas, escolher e investigar o quanto de rigor e o quanto de relevância são necessários para o desenvolvimento de conhecimento na área de gestão. Além de escolher e investigar as situações mais adequadas à combinação de diferentes tipos de conhecimento localizados ao longo do *continuum* do modelo híbrido de rigor e relevância (ver Figura 2).

Favorecidos pela flexibilidade de nossa cultura, será possível transformar o modelo híbrido em um modelo de referência para debates locais acerca das questões

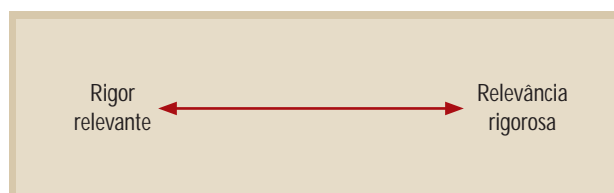


Figura 1 – Dilema rigor x relevância na prática

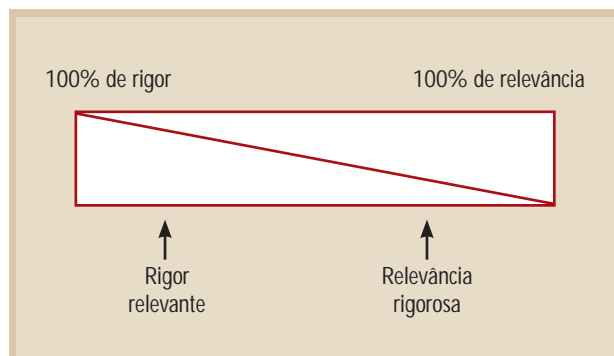


Figura 2 – Modelo híbrido de rigor e relevância

relacionadas ao dilema rigor-relevância que vêm sendo conduzidas no mundo anglo-americano. Poderemos também transformar esse modelo e os desenvolvimentos correspondentes em produto para exportação por meio da academia, empresas e instituições do governo.

Pelas razões descritas neste artigo, é pouco provável que o mundo anglo-americano responda favoravelmente a esse modelo híbrido em um primeiro momento. Por outro lado, é provável que, em economias emergentes, nas quais o hibridismo é uma característica histórica legitimamente aceita – como na China, Índia, Rússia e México, entre outros mercados –, esse modelo brasileiro híbrido de rigor e relevância na área de gestão tenha boa aceitação. O desafio, então, é saber o quanto e como as economias emergentes podem influenciar o mundo anglo-americano em futuro próximo.

Alexandre Faria

PhD em Administração de Empresas, University of Warwick
Prof. Adjunto da FGV-Ebape
E-mail: afaria@fgv.br

SEGUROS DE
RESPONSABILIDADE CIVIL
PROFISSIONAL

RC

ADMINISTRADORES



Proteja o seu patrimônio

Somos uma corretora com 86 anos de tradição, dos quais os últimos 14 dedicados à especialização em seguros de responsabilidades. No setor jurídico, a Coelho dos Santos é pioneira na implantação do RC Advogados, seguro profissional para bancas de advocacia. Nossa equipe tem comprovada competência técnica e conhecimento jurídico, atributos imprescindíveis para aprimorar clausulados de apólices e orientar sobre novas e especiais coberturas oferecidas pelo mercado, a exemplo do seguro RC Administradores (D&O). Nossa meta é proporcionar o melhor atendimento às suas necessidades.

COELHO
DOS
SANTOS
Consultoria em Seguros

Av. Ipiranga, 344 • 23º andar • Edifício Itália
Tel 11 3237 1515 • Fax 11 3159 3358
São Paulo • SP • 01046-926
www.rcprofissional.com.br